

PREFÁCIO

Quem visita hoje as muitas cidades dos países mediterrânicos pergunta-se como tantos edifícios construídos há mais de dois mil anos pela civilização clássica permanecem ainda hoje em funcionamento. Pontes romanas, templos gregos e outras construções menores tiveram, com efeito, seus espaços ou partes deles re-aproveitados para outras funções no transcorrer dos séculos. Esta pesquisa de mestrado realizada por Regina Helena Rezende tratou justamente de descobrir como e porque antigas construções romanas da Palestina transformaram-se nas primeiras Igrejas cristãs.

Neste estudo, a autora fez um levantamento minucioso e bastante sistemático de 101 igrejas que abrigaram cultos cristãos nos séculos iniciais do cristianismo no Oriente Médio. O levantamento realizado focalizou, sobretudo, o formato das plantas destas Igrejas e sua orientação, elementos melhor perceptíveis no registro arqueológico.

A organização desta documentação permitiu a identificação de muitos elementos clássicos que foram retomados pelo cristianismo nascente, que os ordenou de uma maneira particular de sorte a atender às necessidades da nova religião.

Partindo do princípio de que a arquitetura é uma forma de comunicação não verbal, a autora de-

monstra como as plantas-baixas antigas de basílicas romanas que haviam abrigado atividades ligadas ao poder político foram as estruturas escolhidas para abrigar os cultos cristãos que justamente no período estudado associavam-se diretamente ao Estado. Na enormidade do Império Romano do Oriente, o cristianismo foi usado como uma maneira de integração social e de consolidação do poder do Imperador. Com clareza indiscutível, Regina Helena Rezende expõe o problema que pretende investigar, define sua metodologia e lida com sua documentação. O caminho que percorre a conduz ao traçado de suas conclusões com brilhantismo.

Este é um trabalho que demonstra mais uma vez como a Arqueologia, a partir da disposição de algumas pedras no terreno é capaz de desvendar elementos que fundam o funcionamento das sociedades antigas.

Assim, é com grande satisfação que o Programa de Pós-graduação em Arqueologia do MAE/USP traz a público esta pesquisa.

Maria Beatriz Borba Florenzano